

SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT: O QUE TEM PESQUISADO A ENFERMAGEM BRASILEIRA NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU?

LGBT POPULATION'S HEALTH: WHAT HAS BRAZILIAN NURSING BEEN RESEARCHING IN THE STRICTO SENSU POST-GRADUATION

SALUD DE LA PONLACIÓN LGBT: O QUE TEM PESQUISADO A ENFERMAGEM BRASILEIRA NA PÓS-GRADAÇÃO STRICTO SENSU

ANA KAROLINE DE ALMEIDA LIMA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE.

karoline.lima@urca.br

ROANA BÁRBARA DE ALMEIDA GOUVEIA

Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE.

roanagouveia@gmail.com

JOÃO CRUZ NETO

Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza – CE.

enfjncruz@gmail.com

JAMESON MOREIRA BELÉM

Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor efetivo da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE.

jam.ex@hotmail.com

NATÁLIA RODRIGUES VIEIRA

Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora temporária da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE.

natalia.vieira@urca.br

BEATRIZ DE CASTRO MAGALHÃES

Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora efetiva da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE.

beatriz.castromagalhaes@urca.br

GRAYCE ALENCAR ALBUQUERQUE

Doutora em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Professora efetiva da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato – CE.

grayce.alencar@urca.br

Recebido em: 11/02/2023

Aceito em: 04/08/2023

Publicado em: 04/01/2025

Resumo

As pesquisas, em especial na Enfermagem, são de grande valia para desenvolver e melhorar assistência a determinados grupos populacionais, como a população LGBT. Neste sentido, o trabalho teve como objetivo descrever o que a enfermagem brasileira tem pesquisado na pós-graduação *stricto sensu* no contexto da saúde e cuidados à população LGBT. Trata-se de estudo documental, bibliométrico, com abordagem qualitativa, realizado a partir do acesso às pesquisas vinculadas a programas *stricto sensu* na área de Enfermagem por meio de levantamento na CAPES, com dados processados pelo *software* Iramuteq. Foram encontradas 29 pesquisas, que apontaram falhas nos atendimentos realizados pelos serviços de saúde ao público LGBT, por meio de preconceitos, discriminação e violência, havendo lacunas na capacitação dos profissionais para oferta de assistência qualificada e com embasamento científico. O estudo reforça as dificuldades que minorias sexuais obtêm na busca por informações e acesso à saúde e o preconceito vivenciado nestes serviços.

Palavras-chave: Enfermagem; Diversidade de gêneros; Assistência à saúde.

Abstract

The research, especially in nursing, is of great value to develop and improve care for certain population groups, such as the LGBT population. In this sense, the objective of this work was to describe what Brazilian nursing has been researching in *stricto sensu* graduate programs in the context of health and care for the LGBT population. This is a documental, bibliometric study with a qualitative approach, carried out from access to research linked to *stricto sensu* programs in the area of nursing through a survey at CAPES, with data processed by the Iramuteq software. 29 surveys were found, which pointed out flaws in the care provided by health services to the LGBT public, through prejudice, discrimination and violence, with gaps in the training of professionals to offer qualified assistance with a scientific basis. The Study reinforces the difficulties that sexual minorities face in the Search for information and access to health and the prejudice experienced in these services.

Keywords: Nursing; Sexual and gender minorities; Health services.

Resumen

La investigación, especialmente en enfermería, es de gran valor para desarrollar y mejorar la atención a determinados grupos de población, como la población LGBT. En ese sentido, el objetivo de este trabajo fue describir lo que la enfermería brasileña viene investigando en los programas de posgrado *stricto sensu* en el contexto de la salud y la atención a la población LGBT. Se trata de un estudio documental, bibliométrico, con abordaje cualitativo, realizado a partir del acceso a investigaciones vinculadas a programas *stricto sensu* en la área de enfermería a través de una encuesta en la CAPES, con datos procesados por el *software* Iramuteq. Se encontraron 29 encuestas que señalaron fallas en la atención de los servicios de salud al público LGBT, a través de prejuicios, discriminación y violencia, con lagunas en la formación de los profesionales para ofrecer asistencia calificada con base científica. El estudio

refuerza las dificultades a las que se enfrentan las minorías sexuales em la búsqueda de información y acceso a la salud y el prejuicio vivido em estos servicios.

Palabras clave: Enfermería; Diversidad de género; Cuidado de la salud.

1 Introdução

A diversidade de gênero é constituída, de um modo geral, por populações de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), os quais vivenciam desafios, tais como violações envolvendo direitos de liberdade, igualdade, segurança e acesso com dignidade aos serviços de saúde.

O direito à saúde é uma pauta bastante discutida na sociedade, devendo haver uma assistência igualitária para todos, cabendo ao Estado promover o bem-estar social da população, sem exceções. No entanto, quando se refere a saúde da comunidade LGBT, esses direitos são violados, uma vez que existem lacunas de discussões sobre este cenário de violação de direitos nas redes de atenção à saúde (Popadiuk; Oliveira; Signorelli, 2017), mesmo após a criação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT.

A Política Nacional de Saúde Integral LGBT buscou a ampliação do reconhecimento na participação social, promoção e atenção em saúde da população LGBT, sendo composta por um conjunto de diretrizes que requerem uma atuação em conjunto de diversos setores sociais para a execução de planos e o alcance de metas, bem como o compromisso das instâncias de governo (Brasil, 2013). Nessa perspectiva, uma das ações que a política pretende é evitar qualquer ato de discriminação e constrangimento a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no atendimento em serviços de saúde (Brasil, 2011; Farias *et al.*, 2019).

Desse modo, a criação de uma política de saúde LGBT surgiu com o intuito de buscar no Sistema Único de Saúde (SUS) a equidade e redução das desigualdades e discriminações, proporcionando o direito à saúde de todos. Neste sentido, a política LGBT retrata acerca das várias formas de discriminação, como a lesbofobia, gayfobia, bifobia, travestifobia e transfobia, que podem causar danos aos indivíduos LGBT, tanto físicos como mentais. A inacessibilidade e/ou a restrição desses grupos à rede de saúde por estas condições e, muitas vezes, associadas a posturas preconceituosas e discriminatórias, configuram-se uma violação de direitos a comunidade LGBT.

Dessa maneira, é significativo ressaltar que as violações e violências acometidas a esse público podem estar sendo manifestadas na rede de saúde, desde a atenção primária, que possui grande destaque no processo de acolhimento e direcionamento da população, até os níveis mais complexos de assistência.

Diante do que foi supracitado, os empecilhos ao público LGBT, como a inacessibilidade ao serviço de saúde e, principalmente, falhas na assistência, tendem a se iniciar logo na Atenção Primária à Saúde. De acordo com o estudo de Silva *et al.* (2021), a população LGBT não é cadastrada e/ou conhecida na Unidade de Saúde e nem possui sua inclusão no território. Há uma invisibilidade desse público em praticamente todos os tipos de atendimento, com necessidade de sensibilização e qualificação dos profissionais de saúde para atendimento às demandas desta comunidade, a exemplo do profissional enfermeiro(a).

Sabe-se que os(as) enfermeiros(as) estão, muitas vezes, à frente do desenvolvimento de ações junto com os demais profissionais da saúde. Posto isso, a enfermagem traz consigo um papel de prevenir doenças e de desempenhar cuidados cabíveis como a assistência direcionada, a escuta qualificada e avaliação bem conduzida, atuando de forma humanizada. Estes são pontos fundamentais para a execução de um suporte adequado ao grupo LGBT, identificando e reconhecendo a conjuntura social e as necessidades de saúde deste público, considerando a importância de um preparo para garantir acolhimento e apoio sem preconceitos e estigmatização dos usuários (Rosa *et al.*, 2019).

Tem-se que a enfermagem é uma das profissões mais importantes nos serviços de saúde, é considerada acessível e procurada para atendimento pela população LGBT. Um dos motivos para esta condição pode estar relacionado ao contato da enfermagem diretamente com o usuário e ao poder que esta profissão tem de disseminar informações e orientações essenciais à promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, e implementação de políticas públicas (Bezerra, 2019).

Em face da atuação de destaque com esse público, pode ser entendido o quanto é de significância a qualificação desses profissionais e a obtenção de estudos sobre o público LGBT, tanto no cotidiano de trabalho, quanto nos processos formativos do(a) enfermeiro(a), a partir de discussões sobre a temática, mas também, com o desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o assunto.

Em razão disso, no que diz respeito à relevância da pesquisa científica, de acordo com Souza (2021), realizar estudos dentro da enfermagem é de suma importância, para que haja o amadurecimento e desenvolvimento dos conhecimentos científicos acerca de uma determinada temática; permite que o profissional de saúde desempenhe uma assistência qualificada. Sendo assim, a pesquisa pode ser tida como uma forma de planejar e estruturar os cuidados à população, a exemplo de minorias sexuais, com intuito de identificar e encontrar maneiras de cuidar/assistir os usuários em suas particularidades.

Assim, a investigação científica e a busca do entendimento de uma determinada temática permitem que o profissional de saúde amadureça seus conhecimentos, se tornando um caminho que viabiliza a possibilidade de também desenvolver uma autonomia intelectual e de raciocínio clínico e crítico, visando a criação e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares em benefício da sociedade (Silva *et al.*, 2021). Portanto, com o desenvolvimento de pesquisas na Enfermagem, há um aperfeiçoamento dos saberes, atendimento qualificado e direcionado a cada público, o que oportuniza promover a qualidade de vida das pessoas assistidas por este profissional (Costa, 2018).

Neste contexto, se destacam os programas de mestrado e doutorado em Enfermagem, que proporcionam o engajamento dos profissionais na pesquisa, bem como propiciam o avanço do conhecimento científico, ampliando suas qualificações. Desse modo, as investigações executadas nos cursos de mestrado e doutorado se caracterizam como uma das formas mais importantes de sondar o conhecimento científico, viabilizando a evolução da Enfermagem e o progresso enquanto profissão e disciplina científica. Remetente a isso, tais programas ajudam na disseminação de informações concisas que tendem a auxiliar com melhorias na sociedade (Lopes *et al.*, 2020).

De fato, uma forma de qualificar/capacitar o(a) profissional enfermeiro(a) é por meio dos programas na modalidade *stricto sensu*, que constituem cursos de pós-graduação que atuam com foco em especializar o profissional e fornecer um aprimoramento teórico e técnico nos serviços de saúde, com a inclusão da pesquisa científica. Nesse quesito, Zamproga *et al.* (2019) ressaltam que essas modalidades vêm crescendo na enfermagem brasileira e que a região a qual mais se destacou em número de programas foi o Nordeste, ao passo em que se verifica uma predominância da pós-graduação *stricto sensu* em instituições de ensino superior público.

De fato, as pesquisas na área da saúde se fazem necessárias para o direcionamento de estratégias e de ações a serem materializadas nos serviços ofertados pelo SUS, estando esta condição prevista dentro do sistema. Assim, objetivando contribuir para o incremento científico e tecnológico em saúde e para a redução das desigualdades regionais nesse campo, o Ministério da Saúde, por intermédio do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos criou, em 2004, o Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS), com o intuito de desenvolver atividades de fomento descentralizado às pesquisas no Brasil. Os objetivos do programa eram financiar pesquisas em temas prioritários para a saúde da população brasileira, contribuir com o aprimoramento do SUS e promover o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde em todos os estados da federação (Brasil, 2011b), embora pontue-se que, na respectiva agenda do programa, o grupo LGBT e suas demandas em saúde não foram citados como cenários estratégicos para intervenção.

Outro órgão que também poderia fazer referência a esse público é a Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS), a qual enfatiza a saúde da população Negra e das Comunidades Tradicionais, no entanto, não retrata sobre a saúde de minorias sexuais, tendo em vista que se trata de um documento importante de acesso público (Brasil, 2018). O incentivo para a realização de estudos direcionados ao público LGBT pode ser encontrado na Política Nacional de Saúde Integral LGBT, que aponta, em seus objetivos, a necessidade de desenvolver serviços e tecnologias voltados às necessidades de saúde da população LGBT (Brasil, 2013).

Desta forma, com base nesse cenário, pode-se compreender que os cursos de mestrado e doutorado na área da saúde, como os de Enfermagem, sejam um meio de aprofundar e pesquisar temáticas voltadas à população LGBT, incluindo questões vinculadas à saúde, as quais precisam de um olhar mais amplo para as necessidades e demandas deste público, que ainda acabam sendo invisibilizadas por parte dos profissionais de saúde.

Assim, torna-se significativo conhecer e descrever as contribuições da Enfermagem para a saúde e cuidados dispensados à comunidade LGBT, com o intuito de proporcionar mudanças positivas por meio de estudos que resultem em uma melhoria na qualidade da assistência em saúde, além do respeito e consideração por parte do sistema de saúde e dos profissionais que nele atuam. Desta forma, o estudo objetivou descrever a produção científica

da enfermagem brasileira no contexto da pós-graduação *stricto sensu* sobre saúde e cuidados à população LGBT.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo documental, do tipo bibliométrico, que teve como objetivo mapear a literatura em uma área específica do conhecimento, a qual possibilita conhecer o material científico existente sobre a temática pesquisada (Hayashi, 2013).

O levantamento dos dados ocorreu em maio e junho de 2022, por meio do acesso ao banco de teses e dissertações do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), agregado à produção dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. O Portal de Periódicos da CAPES pode ser compreendido mediante diferentes perspectivas, tais como, um instrumento de política pública para subsidiar o conhecimento científico (Almeida; Guimarães; Alves, 2010) ou como uma biblioteca virtual que assina conteúdo científico de alto nível, junto a editores e sociedades internacionais. Atualmente, o Portal CAPES é o principal mecanismo para o apoio bibliográfico às atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) realizadas no Brasil, o que garante uma base para os avanços da ciência brasileira (Almeida; Guimarães; Alves, 2010).

Por meio do acesso à CAPES, selecionou-se pesquisas vinculadas aos programas de pós-graduação na modalidade *stricto sensu* em Enfermagem que se voltassem a estudar o público LGBT, suas demandas e cuidados em saúde. Como critérios de elegibilidade das pesquisas, foram selecionadas dissertações e teses que estivessem disponíveis no limite temporal de 2011 a 2022, em que se adotou o ano de 2011 como marco da pesquisa em decorrência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT, implementada pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011. Como critérios de exclusão: pesquisas repetidas, não adequadas ao escopo do estudo e que não estivessem na versão *on-line* e indisponíveis gratuitamente.

Para o levantamento das produções em Enfermagem utilizou-se o descritor em Ciências da Saúde em português “Minorias Sexuais e de Gênero” e termos alternativos “Minorias Sexuais” e “Pessoas LGBT”. Em cada descritor foram utilizados filtros para se refinar a busca no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, adotando-se as variáveis “Mestrado”, “Doutorado”, “Anos 2011-2022”, “Grande Área de Conhecimento Ciências da Saúde” e “Área de Concentração Enfermagem”, conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Aplicação de descritores e filtros no Portal de Periódicos da CAPES.

Descritor	Filtro Mestrado e Doutorado	Filtro 2011-2022	Filtro Área Ciências da Saúde	Filtro Área Enfermagem	Amostra submetida à primeira análise (títulos)
Minorias sexuais e de gênero	1.292.410	755.074	99.934	11.487	9.270
Minorias sexuais	5.359	2.336	362	83	76
Pessoas LGBT	34.248	12.744	2.285	978	469
Total final de teses e dissertações após aplicação dos filtros	----	----	----	----	9.815

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Após aplicação dos filtros e critérios de inclusão e exclusão, procedeu-se à leitura inicialmente dos títulos das dissertações e teses selecionadas para avaliar se elas se adequavam ao objetivo do estudo. Para os trabalhos que se adequaram, procedeu-se à leitura dos resumos. Foram incluídos na amostra 29 estudos cujos resumos se adequavam ao objetivo proposto pela pesquisa, sendo os mesmos utilizados para análise.

As pesquisas selecionadas permitiram obter informações que foram organizadas inicialmente no *software Microsoft Office Excel*® 2019 para confecção do perfil dos estudos. Para tanto, foi realizada a leitura dos achados para o preenchimento do instrumento construído para extração das variáveis: I) nível acadêmico da produção; II) região de inserção da instituição de ensino; III) ano de defesa; IV) técnica de coleta de dados; VI) participantes; VII) tipo de abordagem metodológica da pesquisa; e VIII) instituição de ensino. Posteriormente, estes dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples, o que permitiu a estruturação das variáveis em tabelas.

Após o levantamento destas informações quantitativas, foi iniciada a extração das informações qualitativas por meio dos resumos completos das pesquisas selecionadas, que foram transcritas para o documento *Writer* do *software Libre Office* 6.1 para posteriormente serem processados pelo *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq).

Neste estudo foi utilizada a análise textual por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que divide o *corpus* em classes, agrupando as palavras de acordo com a maior associação com a classe e apresentando o percentual de representação no *corpus* estudado (Camargo; Justo, 2013). Após processamento, obteve-se o conjunto das classes semânticas por

análise de conteúdo, formalizando as categorias temáticas. Os resultados foram apresentados na forma de figuras, sendo analisados de maneira reflexiva e descritiva de acordo com a literatura revisada e pertinente.

Ressalta-se que, no preparo do banco de dados, cada resumo foi separado por uma linha de comando, compreendendo a Unidade Federativa (UF) onde está inserido o curso *stricto sensu*, T se tese e D se dissertação, seguido da numeração do estudo em questão (UF_T_001 até a quantidade encontrada). Salienta-se que não houve a necessidade de aprovação da investigação por um Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), visto que, por apresentar caráter bibliométrico, este estudo trabalhou com dados de domínio público.

3 Análise e discussão de dados

Dos 9.815 estudos encontrados, 3.827 ou aproximadamente 39% estavam disponíveis. Desse total, 100 estudos ou aproximadamente 2,6% se repetiram devido à utilização dos descritores e 3.698 foram excluídos por não se aproximarem ao objeto de estudo, o que resultou na análise de 21 (72,4%) dissertações e oito (27,5%) teses, totalizando 29 trabalhos como amostra final. Na distribuição geográfica, evidenciou-se que a região com maior quantidade de estudos foi a Sudeste (13), e a região Norte não apresentou nenhum trabalho que se relacionasse com o tema. A distribuição das características das pesquisas incluídas neste estudo se encontra na Tabela 2.

Tabela 2 – Processo de busca bibliográfica.

Etapas da busca	N
Número de trabalhos encontrados pelos descritores	9.815
Número de trabalhos disponíveis	3.827
Número de trabalhos duplicados	100
Número de trabalhos excluídos por não se aproximarem ao objeto de estudo	3.698
Número de trabalhos incluídos	
Teses	8
Dissertações	21
Número de trabalhos por região	
Sudeste	13
Sul	3
Nordeste	11
Centro-oeste	2

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Observou-se que grande parte dos estudos estão entre os anos de 2016 e 2020 (n=20, 69%), tendo como método de abordagem a qualitativa (n=21,72%), sendo realizados por meio de entrevistas (n=20,69%) e com a maioria dos participantes sendo minorias sexuais/LGBT (n=25,78%), conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Caracterização dos estudos selecionados.

Dissertação	Tese	Total N°	Total %	
Ano de publicação				
2011-2015	3	1	4	14%
2016-2020	14	6	20	69%
2021-2022	4	1	5	17%
Método				
Quantitativa	3	0	3	10%
Qualitativa	16	5	21	72%
Mista	3	2	5	17%
Técnica de coleta de dados				
Entrevista	14	6	20	69%
Grupo focal	2	0	2	7%
Grupo experimental	1	1	2	7%
Formulário estruturado	1	0	01	3%
Revisão da literatura	1	0	1	3%
Dados secundários	2	0	2	7%
Círculo de cultura	1	0	1	3%
Participantes				
Minorias sexuais/LGBT	20	5	25	78%
Gestores de saúde	0	1	1	6%
Profissionais da saúde	2	2	4	13%
Acadêmicos de enfermagem	1	0	1	3%
Parentescos	0	1	1	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No Quadro 1, os estudos foram categorizados por temática e síntese de seus objetivos, destacando-se com maior número de estudos àqueles voltados à análise da oferta da atenção à saúde ao público LGBT (n=15,52%).

Quadro 1 – Distribuição dos estudos por temática e objetivos dos estudos.

Temática	Objetivos	Total N°	Total %
Acesso à saúde	Analisar como ocorre a oferta de serviços de saúde à população LGBT na rede de atenção.	15	52%
Vitimização do público LGBT	Descrever experiências de vitimização da população LGBT nos serviços de saúde.	8	28%

Lacunas na atenção preventivas em saúde às minorias sexuais	Descrever oferta de cuidados em saúde na perspectiva de prevenção e tratamento de condições mórbidas na população LGBT.	6	21%
---	---	---	-----

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se, no entanto, a ausência de estudos que tenham como participantes integrantes LGBT incluídos em movimentos sociais, o que implica não visibilidade e/ou incentivo do controle social do respectivo grupo. No Quadro 2 pode ser encontrada uma síntese das conclusões dos estudos referentes à cada temática e as possíveis estratégias apontadas para enfrentamento das dificuldades identificadas.

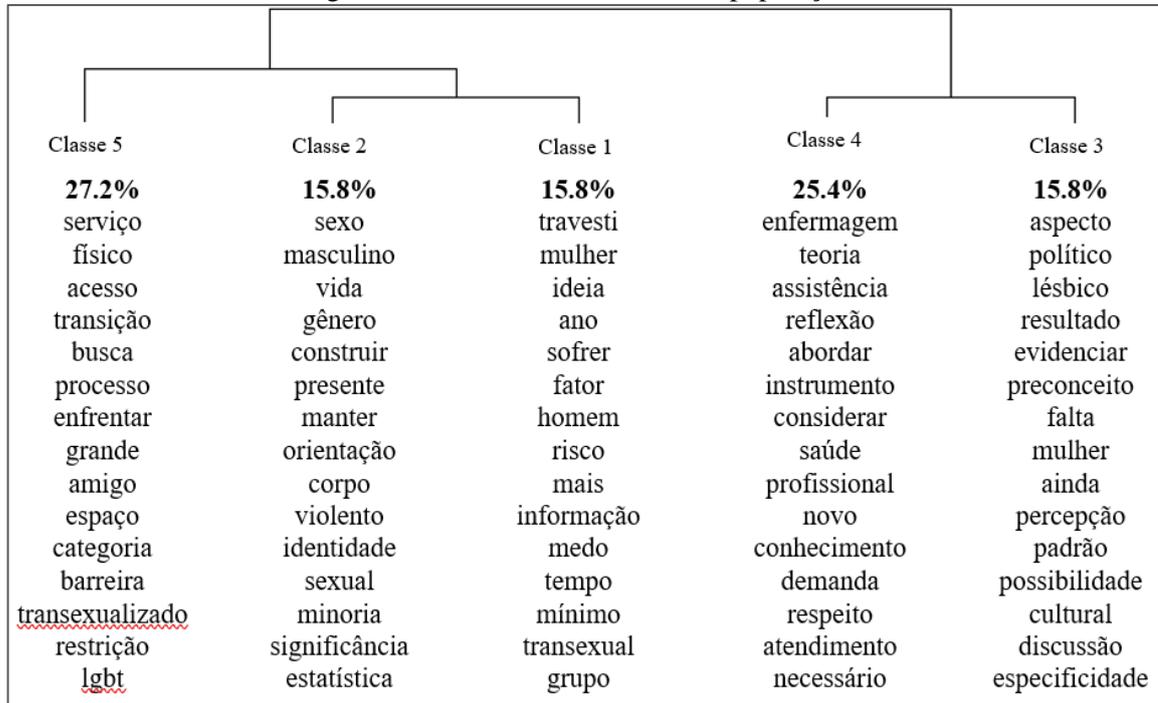
Quadro 2 – Conclusões e estratégias apontadas pelos estudos.

Temática	Conclusões	Estratégias/orientações
Acesso à saúde	Presença de fragilidades na assistência ao público LGBT por meio de estereótipos, mitos, tabus e ausência de qualificação profissional para reconhecimento do público e das uniões homoafetivas nos serviços de saúde.	Necessidade de maior respeito e acolhimento à população LGBT nos serviços de saúde.
Vitimização do público LGBT	Experiências e dificuldade de inserção da população LGBT nos serviços de saúde em decorrência de preconceito, violência e vulnerabilidade social.	Oferecer uma assistência que seja qualificada e voltada para o grupo de minorias sexuais, com intuito de ofertar informações na defesa de seus direitos, além da realização de orientações e esclarecimento de possíveis dúvidas.
Lacunas na atenção preventiva em saúde às minorias sexuais	Dificuldades no acesso qualificado da população LGBT à saúde quanto a informações essenciais para promoção do bem-estar e prevenção de doenças.	Promover ações para desenvolver estratégias para busca ativa da população LGBT, afim de tentar estabelecer um vínculo assistencial, humanizado a esse grupo de minorias.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Diante do acesso aos resumos completos das pesquisas, a análise pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD) revelou a existência de cinco classes, 177 textos identificados e 155 segmentos de texto. Houve aproveitamento de 73,55% do *corpus* textual. O dendograma foi dividido em uma primeira partição em dois *subcorpus*, obtendo-se a classe 5. Em um outro *subcorpus* foi originada as classes 2, 1, 4 e 3, respectivamente, conforme Figura 1. As cinco classes apresentadas originaram as cinco categorias de análises do estudo, apresentadas e analisadas por ordem decrescente de representatividade.

Figura 1 – Dendograma do Iramuteq sobre a análise temática da produção *stricto sensu* na Enfermagem brasileira acerca da saúde da população LGBT.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3.1 Categoria 01/Classe 5 – Desafios enfrentados pela população LGBT para acesso aos serviços de saúde

O processamento dos resumos das dissertações e teses que compuseram a amostra do estudo que resultou na classe 5, de maior *score* (27,2%), apresentaram como palavras de destaque ($p < 0,0001$): serviço, físico, acesso, transição, busca, enfrentar, transexualizador e restrição.

As palavras obtidas pela análise reforçam que os estudos realizados pela enfermagem em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em sua maioria, quando voltados à população LGBT, descrevem o acesso desta comunidade aos serviços de saúde, com ênfase para a realização do procedimento de mudança de sexo, apontando os entraves para esse acesso, como preconceito e discriminação pela orientação sexual não heterossexual, as dificuldades financeiras, o pouco acesso às redes de saúde, a falta de qualificação dos profissionais de saúde diante assistência, bem como a vulnerabilidade no contexto de informações de prevenção e tratamento de doenças ao público, especialmente a respeito das infecções sexualmente transmissíveis.

Assim, verifica-se, pela análise, o pouco acesso que a população LGBT tem aos serviços de saúde, mesmo havendo alguns avanços dentro desse cenário, como a existência da

Política Nacional de Saúde Integral LGBT, que ainda enfrenta dificuldades para sua aplicabilidade, como nos trechos a seguir:

Enxerga o preconceito nos espaços de saúde e restrição no acesso e na quarta categoria direito ao acesso da pessoa LGBT ao serviço de saúde, demonstra conhecer as conquistas alcançadas pelo LGBT e a tentativa no direito ao acesso (Nord_1 score: 106.39).

Na perspectiva da família ainda é um grande desafio para a enfermeira com interferentes multifatoriais, o sentimento de inquietação física se manifesta desde a infância, persiste e promove a busca pelos serviços de saúde para a transição física e conseqüentemente adequação do seu corpo a identidade de gênero (Sude_2 score: 101.10).

Outro aspecto importante pode ser encontrado com relação ao receio da população LGBT na procura pelo serviço de saúde, aponta que é devido ao medo de expressar a identidade sexual relacionado a situações de preconceitos vivenciadas por esses grupos de minorias, seja no meio social, sendo um dos motivos que impedem os mesmo a buscarem ajuda pelo serviço (Nord_1 score: 91.61).

Na maioria das vezes muitas pessoas que fazem parte da população LGBT sentem a necessidade de se afastar de amigos e família, alguns passam por violência física pelo parceiro casual, violência sexual por desconhecido, tendo isso em vista, ressalta-se que acabam encontrando dificuldades durante a procura pelo acesso aos serviços de saúde especializados (Sude_2score: 90.49).

Em contra partida, a população tem acesso ao serviço de saúde sem dificuldade desde que não relate sua orientação sexual, apontam também que há a existência da política nacional LGBT, no entanto se torna frágil a sua aplicabilidade (Nord_1 score: 88.74).

Nesse sentido, os serviços de saúde precisam enfrentar e superar desafios na busca pela oferta equânime de serviços, para que hajam recursos disponíveis na rede de atenção, pois muitos não suprem as necessidades dos homens trans e apontam para uma deslegitimação de suas experiências (Sude_2 score: 88.27).

Diante do exposto, entende-se que a acessibilidade do público LGBT ainda passa por dificuldades, seja no âmbito da assistência, como da disseminação de informações acerca de suas necessidades como cidadãos que possuem os mesmos direitos de qualquer usuário do SUS.

3.2 Categoria 02/Classe 4 – Construção de uma assistência de enfermagem para a população LGBT

Os dados resultantes da classe 4, como a segunda de maior *score* (25,4%), apresentaram como palavras de destaque ($p < 0,0001$): enfermagem, teoria, assistência, reflexão e abordar.

Verifica-se nesta classe que as pesquisas na pós-graduação em Enfermagem sobre a população LGBT se voltam para a utilização de teorias da Enfermagem que direcionem a assistência de enfermagem ao público LGBT no atendimento de suas demandas, bem como, possam ser utilizadas para desenvolver instrumentos que atuem na construção de uma assistência qualificada, humanizada e holística ao público LGBT, conforme trechos a seguir:

Os pontos das teorias abordados na construção de instrumento envolveram o conhecimento sobre a enfermagem na realização pessoal relacionado à estima, amor, relacionamentos, a fisiopatologia e segurança, o que proporcionou a construção de um instrumento que realize o atendimento holístico de enfermagem, promovendo qualidade ao atendimento do enfermeiro no processo de assistência à saúde (Nord_1 score: 107.58).

Diante das discussões dos achados desta investigação pode ser evidenciado a possibilidade de contribuições para a assistência, ensino e pesquisas congêneres, especialmente, na enfermagem considerando a perspectiva cultural e holística na qual foi abordada a sexualidade do idoso homossexual (Nord_1 score: 86.40).

Pode ser comprovado pelos estudos a tese de que o instrumento de consulta de enfermagem à luz da teoria transcultural de Leininger configurou válido quanto ao conteúdo compreensível pelo público alvo que aumentou a sua satisfação após a sua utilização e implementação de educação em saúde em enfermagem, tendo isso em vista, pode ser observado a importância da aplicabilidade das teorias de enfermagem para desenvolver uma assistência direcionada (Nord_1 score: 76.78).

Tendo em vista a temática, a mesma é inerente a cultura e às formas de comportamento homossexual, em que embasado nisto foram propostos cuidados em saúde culturalmente congruentes conforme a teoria de enfermagem de Leininger (Nord_1 score: 65.93).

Nesse sentido, quando articulado teoria e prática na garantia do acesso à saúde, o reconhecimento e garantia dos direitos sociais, se tem maior resolutividade para realizar demandas de saúde e o estabelecimento de vínculos entre profissional e usuário (Sude_2 score: 52.94).

Com isso, considera-se que ao desvelar a experiência dos homossexuais na compreensão de si contribui para que pesquisadores, profissionais de saúde e gestores busquem novos modelos de atenção à saúde para prevenção do adoecimento físico e mental da população LGBT de forma humanizada nos três níveis de atenção à saúde (Sul_3 score: 45.68).

Nesse sentido, verifica-se a necessidade da aplicabilidade das teorias de Enfermagem na assistência ao referido público, no intuito de auxiliar o profissional na condução de uma assistência direcionada e eficiente às suas necessidades, com acolhimento e humanização.

3.3 Categoria 03/Classe 1 – Dificuldades vivenciadas por pessoas transexuais no acesso às informações de saúde

Por meio da análise dos trechos dos resumos que compuseram a classe 1, classificada com o terceiro maior *score* (15,8%), obteve-se as seguintes palavras representativas ($p < 0,001$): travesti, mulher, idade, ano, sofre, fator e homem.

Nesta classe destacam-se as dificuldades que o público LGBT possui para acesso às informações dentro dos serviços de saúde, especialmente acerca da prevenção e tratamento de doenças, a exemplo do *human immunodeficiency virus* (HIV), havendo lacunas na transmissão de informações pelos serviços de saúde quanto aos fatores de risco para esta infecção e sobre os efeitos colaterais do uso de medicações antirretrovirais, sobretudo em relação ao grupo de mulheres travestis, que ainda sofrem estigma e preconceito na busca por tais informações. Tal cenário pode culminar em alterações emocionais que geram como consequência, em casos extremos, as violências autoprovocadas.

O estigma devido ao uso de antirretroviral, mais a preocupação com relação aos efeitos colaterais e a interação hormonal, são um dos fatores pelo qual se busca explicações nos serviços de saúde, no entanto tem-se dificuldade em obter informações. Outro ponto é sobre a não percepção de risco de adquirir o HIV e a aceitabilidade à Profilaxia e pré-exposição (PrPE) pelas mulheres travestis e as transexuais influenciadas por múltiplos fatores (Sude_2 score: 93.32).

Nesse sentido, no que se refere a fatores de risco e a prevenção são poucas e insuficientes as informações fornecidas sobre doenças que podem acometer travestis profissionais do sexo que utilizam o pênis como instrumento de desiderabilidade e trabalho (Nord_1 score: 84.15).

Um outro aspecto relacionado que também foi abordado é com base no medo que alguns transexuais possuem ao serem expostos a infecções sexualmente transmissíveis junto ao receio sobre a violência social (Sul_3 score: 37.95).

Ainda nessa mesma perspectiva, ressalta-se que é preciso desenvolver categorias que abarquem acerca das práticas sexuais e dos cuidados necessário para a saúde e prevenção dos mesmos contra ISTs e HIV (Sul_2 score: 28.18).

Com isso, devido a situações como preconceito, violência social e a informação escassa, as pessoas transexuais tendem a ficar com receio sobre os seus direitos como a buscar sobre informações que as mesmas necessitam, acabando por realizar violência autoprovocada (Sude_2 score: 22.22).

Desta forma, verifica-se a dificuldade para acessar informações no campo da saúde do grupo de minorias sexuais, em parte, como resultado do preconceito e estigmatização nos serviços de saúde.

3.4 Categoria 04/Classe 2 – Violência contra o público LGBT

A classe 2, com 15,8% de representatividade, traz as seguintes palavras de destaque ($p > 0,0001$): sexo, masculino, vida, gênero e construir. Os estudos incluídos nesta classe revelam as motivações para as violências sofridas pela população LGBT como resultado de uma cultura social heteronormativa, havendo necessidade de maior atuação de enfrentamento a este agravo, a começar pela sua notificação.

As causas de violência que envolvem a população LGBT possuem significância estatística para o sexo masculino especificamente a pessoas transgênero de cor amarela e preta ou pardas, havendo em decorrência vários casos de mortalidade (Sude_2 score: 68.34).

Outro fator identificado foi sobre as vivências obtidas por adolescentes homossexuais, em que revelaram desde a infância começaram a obter uma orientação sexual diferente das demais pessoas do mesmo sexo (Sude_2 score: 64.58).

No que diz respeito a situações de violência, os resultados da pesquisa mostram que existem uma cultura heteronormativa violenta, a qual acarretam punições que se correlacionam com a norma heterossexual, tendo em vista que adolescentes e jovens não estão inseridos no contexto sexo e gênero (Sude_2 score: 62.18).

No que se refere a orientação sexual, observou-se que a identidade de gênero modifica e que a classificação heterossexual e outras identidades são protetoras para mortes violentas, enquanto os grupos de minorias sexuais de identidades trans estão mais sujeitas a riscos de mortes (Sude_2 score: 59.41).

Em consonância a isso, os estudos ainda reforçam a necessidade de investimentos em notificações de violência, considerando questões de orientação sexual e identidade de gênero (Sude_2 score: 54.40).

Sabe-se que a violência que aflige a comunidade LGBT ainda é um fator bastante presente, seja ela verbal ou física, e um dos pressupostos que pode explicar essa persistência está relacionado à heteronormatividade presumida e imposta na sociedade, sendo a violência a materialização do estigma que sofre cotidianamente essa população, muitas vezes, por aqueles que deveriam cuidar: os profissionais de saúde.

3.5 Categoria 05/Classe 3 – Homossexualidade feminina e vulnerabilidades

A classe 3, também com 15,8% de representatividade, traz as palavras ($p < 0,0001$) aspecto, político, lésbico, vida, gênero e construir, como destaque. A partir dos trechos analisados que compõem esta classe, verifica-se que se sobressaem as relações sociais que envolvem mulheres lésbicas como um dos grupos de minorias sexuais expostos às situações de

preconceito, sendo, portanto, estigmatizadas pelos padrões culturais cultivados pela sociedade, além dos empecilhos para acesso ao sistema de saúde.

Mulheres lésbicas enfrentam desafios devido a contextos de vulnerabilização a sua saúde, tendo isso em vista, as mesmas tentam buscar por meio de discussões políticas públicas que sejam eficazes, as quais possam trazer visibilidade as mesmas (Sul_3 score: 95:90).

Nessa perspectiva, mulheres lésbicas tendem a vivenciar por situações de preconceito, seja no convívio com a família, amigos ou no próprio ambiente de trabalho, evidenciando a falta de discussão sobre a temática que abordar a esse grupo de minorias em diversos setores da sociedade (Sul_3 score: 59.96).

Estudos fornecem subsídios que contribuem com relações socioambientais e de trabalho, buscando pela libertação dos padrões patriarcais e pela diminuição das desigualdades sociais e políticas públicas para as mulheres homossexuais (Sul_3 score: 52.65).

Mesmo ainda havendo a existência do preconceito atrelado às dificuldades que mulheres lésbicas vivenciam na sociedade, se encontram em processo de desenvolvimento aspectos estratégicos que podem promover ou adaptar novos caminhos, além de estabelecer um cuidado livre de preconceitos silenciosos e negligências (Sude_2 score: 52.02).

Ainda sobre esse aspecto, outro ponto é quando mulheres idosas expressam sua sexualidade, influenciando diretamente em suas relações sociais, vivenciando até então o preconceito, desde de sua juventude (Nord_1 score: 30.67).

Sabendo disso, revela-se que para quaisquer níveis de preconceitos, deve-se haver um acolhimento e cuidado a esta população, garantido uma atenção equânime (Sude_2 score: 15.98).

Nessa mesma abordagem, observa-se que, assim como as pessoas transsexuais, as mulheres lésbicas são outro grupo de minorias sexuais que passam por hostilidades, e na maioria das vezes, são rejeitadas e até mesmo agredidas. Um dos fatores para esse cenário é o fato de não haver uma aceitação social de uma pessoa do sexo feminino que se comporta socialmente como homem. Há lacunas na capacitação profissional em como auxiliar, conduzir e consolidar informações necessárias frente a esse grupo, de maneira que seja embasada em conhecimento científico.

Assim, em geral, em frente à estigmatização social, minorias sexuais experienciam cotidianamente violações de seus direitos em sociedade, dentre estes àqueles vinculados à saúde. Mesmo com a criação da Política de Saúde Integral LGBT, ainda existem vários desafios enfrentados por esse público para acesso aos serviços de saúde que envolvem experiências de preconceito e discriminação na assistência, ausência de informações e lacunas na capacitação

de profissionais especializados para conduzir uma assistência qualificada e direcionada. Esse cenário foi demonstrado nos resultados obtidos pela análise das pesquisas desenvolvidas por enfermeiros inseridos em mestrados e doutorados no Brasil, com destaque para a região Sudeste e Nordeste, que concentraram o maior número de trabalhos.

Infere-se que o motivo de a maioria dos trabalhos identificados sobre a população LGBT serem dessas regiões tem relação com o perfil de vitimização do público LGBT, uma vez que tais regiões se caracterizam como as que mais ceifam vidas de minorias sexuais, o que pode suscitar interesse dos profissionais enfermeiros(as) em pesquisar sobre a temática. Em 2021, 316 pessoas LGBT morreram de forma violenta no Brasil, e como o país contava com uma população de 213.317.639 de habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a média nacional foi de 1,48 mortes a cada milhão de pessoas, e as regiões Nordeste e Sudeste apresentaram mais de 100 mortes violentas deste público, com 116 e 103 casos, respectivamente (Brasil, 2022).

Esse cenário tem como base estrutural a exclusão social de minorias sexuais em decorrência especialmente da orientação sexual não heteronormativa (Silveira Zanin, 2019). O estigma presente em toda a sociedade também ocorre no ambiente de saúde, em que a população LGBT vivencia constantemente violações de seus direitos, como acesso aos tratamentos gerais e específicos, carência de informações necessárias quanto à prevenção e tratamento de doenças, bem como violências institucionais, como apresentado nos resultados das pesquisas realizadas pela enfermagem. Cenários como estes distorcem do que é estabelecido pela Constituição Federal de 1988, a qual estabelece que o Estado brasileiro deve garantir o direito à saúde pública para todo e qualquer pessoa, independentemente de sua raça, gênero e sexualidade (Brasil, 1988).

Dados apresentados pelo Ministério da Saúde, por meio de uma pesquisa na 10ª parada Gay na cidade de São Paulo (2007), em que 85% dos participantes eram travestis e transexuais, 14,5% relataram já ter passado por algum tipo de preconceito e discriminação em ambientes de emprego, comércio, instituições de ensino e serviços de saúde. Assim, uma atenção que deveria ocorrer de forma diferenciada nos espaços de saúde, acaba sendo um dos lugares onde se inicia a falta de respeito e a desvalorização mediante orientação sexual de um indivíduo, sendo um dos maiores motivos para este cenário, a falta de capacitação e desenvolvimento de ações que gerem o contato entre profissionais da saúde e pacientes LGBT, com intuito de dirimir barreiras e iniciar um vínculo que culmine em proximidade e humanização (Cardoso; Ferro, 2012).

A Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/1990 (Brasil, 1990) aponta que o modelo de atenção à saúde necessita ser fundamentado perante as necessidades da população, e diante de experiências de exclusão nos serviços de saúde por meio de uma atenção fragilizada, observa-se que a comunidade LGBT não usufrui de uma assistência em saúde humanizada, havendo ainda, lacunas no desenvolvimento de estratégias de saúde que promovam proteção a este grupo.

É importante salientar que já houveram tentativas de criar estratégias que facilitem o acesso aos serviços de saúde pelo público LGBT, como o Plano Brasil sem Homofobia em 2004 (Brasil, 2004), que possibilitou ampliar o reconhecimento e fortalecimento da cidadania e dos direitos humanos LGBT, ajudando a legitimar as demandas da comunidade. Contudo, tal proposta não foi suficiente para dirimir as lacunas vivenciadas na assistência em saúde por minorias sexuais e, mesmo com a existência da Política de Atenção Integral LGBT, não se vislumbram maiores avanços acerca da redução de falhas entre o serviço de saúde e a prestação de serviço em saúde a esta população (Bezerra *et al.*, 2019; Sena; Souto, 2017).

Sendo assim, a comunidade LGBT ainda passa por muitas dificuldades no acesso às redes de atenção à saúde, devido a questões de preconceito, estigmatização e até mesmo violência. Além da dificuldade para se conseguir atendimento em saúde, as limitações e os obstáculos de acesso aos serviços estão relacionados às dificuldades para obtenção de medicamentos e esclarecimentos quanto ao uso e efeitos colaterais – com destaque aos antirretrovirais –, ao descaso da maioria dos profissionais de saúde para oferta de uma assistência humanizada, às longas esperas por atendimento, bem como às más relações entre os familiares. Todos esses aspectos revelam o quanto é necessário que haja um apoio e direcionamento na atenção a este grupo.

Simultâneo a isso, é possível destacar um grupo de minorias que apresentam maiores adversidades no campo da saúde, conforme os estudos produzidos pela Enfermagem, com destaque para a população transexual, que ainda carece de reconhecimento pela sociedade, e nem sempre são assistidas quando necessitam de atendimento. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o estigma ainda é um fator vivenciado pela população LGBT nos serviços de saúde, além de uma assistência precária (Sousa, 2020).

É fato que a população transexual ainda é a que mais sofre com violações de seus direitos enquanto categoria LGBT. No ano de 2021, quando se cruzam a tipificação das mortes com os segmentos LGBT analisados, percebe-se que travestis e mulheres transexuais (128

casos) foram as que mais morreram por homicídios no Brasil (Brasil, 2022). Tal cenário de transfobia que se revela na sociedade acaba se estendendo aos serviços de saúde. De fato, travestis e transexuais ainda “são vistas pela medicina como seres portadores de patologia e de uma Classificação Internacional de Doenças (CID) que lhes identifica. Por isso, são sempre tratadas por códigos de doenças. Nesse sentido, seria correto utilizar o travestismo e o transexualismo” (Brasil, 2015, p. 10).

Quando pessoas transexuais vão em busca do serviço de saúde, o fazem, em sua maioria, de acordo com as pesquisas analisadas, em busca de informações relativas aos procedimentos cirúrgicos para mudança de sexo, não conseguindo informações suficientes sobre o procedimento, que em geral, é um processo bastante demorado para aquisição, devido a vários fatores e conflitos gerados entre familiares – não aceitação – e dificuldades burocráticas do sistema de saúde (Righetto, 2022).

Dessa forma, devido às restrições impostas, tais indivíduos podem recorrer a procedimentos clandestinos, em que o paciente pode realizar a automutilação da genitália, mama e do pênis, bem como aplicar silicone industrial (Brasil, 2015), colocando a vida em risco em razão das negligências impostas pelo sistema de saúde. Ademais, concernente a isso, algumas condições de saúde mental acabam sendo desenvolvidas não somente neste grupo de minorias, mas também nos demais, como angústia e sofrimento, levando a quadros de depressão e suicídio (Pereira; Rolim Neto, 2021).

É fato que a população LGBT apresenta maiores índices de ideação suicida e de suicídios do que pessoas cisgêneras heterossexuais. É fundamental destacar que essa realidade não ocorre exclusivamente em função de problemas individuais de saúde mental, mas como resultado do sofrimento de minorias sexuais em frente à LGBTfobia estrutural, tal como o *bullying* (Faria; Gomes; Modena, 2022). Segundo The Trevor Project, considerada uma das maiores organizações mundiais de prevenção ao suicídio em LGBT, a existência de um adulto próximo que aceite e acolha a pessoa com sexualidade e/ou identidade de gênero dissidente do padrão heterocisnormativo reduz em 40% a chance de tentativa de suicídio (Brasil, 2022).

Outro público susceptível às violações nos estudos da Enfermagem é a população de mulheres lésbicas, que ainda necessitam de maior visibilidade no sistema de saúde, por sofrerem vulnerabilidades individuais, programáticas e sociais, devido ao padrão de heteronormatividade vigente (Bezerra, 2019).

No cenário da naturalização da heteronormatividade e da orientação heterossexual presumida, a decisão de revelar a orientação sexual homossexual aparece como uma das principais barreiras para lésbicas procurarem os serviços de saúde, uma vez que a lógica predominante no atendimento à saúde de mulheres em geral nos serviços de saúde pauta-se na sua condição de mulher heterossexual, não levando-se em consideração as pessoas à margem desse modelo hegemônico, o que traz consequências de atitudes discriminatórias nos serviços (Silva; Gomes, 2021), elevando a vulnerabilidade deste público ao adoecimento.

Consequentemente, para se pensar em melhorias à assistência nas redes de atenção à saúde para população LGBT, faz-se necessário transformar a forma de pensar e agir dos profissionais de saúde e desenvolver pesquisas no intuito de subsidiar a introdução das demandas deste público na agenda da saúde brasileira, estimulando o ouvir e a participação da comunidade e dos movimentos sociais, indutores de mudança, que são extremamente necessários.

A utilização de evidências científicas é importante para a formulação de políticas públicas, estratégias e instrumentos de intervenção que se voltem para as demandas da comunidade LGBT. Neste sentido, as pesquisas realizadas por enfermeiros(as) em cursos de mestrado e doutorado, além de apresentarem as demandas em saúde de minorias sexuais e as lacunas na assistência recebida, procuram, por meio da utilização das teorias em enfermagem, compreender as representações sociais envoltas nesta população e as influências culturais que implicam dificuldades na assistência em saúde e em enfermagem. Em consonância a isso, o uso de teorias da Enfermagem no processo de planejamento dos cuidados e atendimento proporciona ao paciente maior qualidade e direcionamento durante a assistência, haja vista que as mesmas tem como papel orientar e conduzir o profissional para que o mesmo realize a sistematização dos cuidados e com isso, possa identificar quais as necessidades do cliente (Santos; Valadares, 2022).

Por meio dessa perspectiva, levando-se em consideração aspectos culturais que influenciam nas demandas de saúde de grupos populacionais, uma das teorias mais adotadas pela Enfermagem e mais encontrada nos estudos com minorias sexuais é a de Madeleine Leininger, que, com sua teoria transcultural, propõe uma visão de mundo que permite ao(à) enfermeiro(a) planejar junto com o cliente os cuidados, preservando e respeitando as características culturais diversas e/ou comuns do grupo ao qual pertence (Leininger; McFarland, 2006).

De fato, essa teoria revela a necessidade de se reconhecer não somente o indivíduo, mas o conjunto que o envolve, o meio em que está inserido e as suas necessidades culturais e sociais, que se tornam ferramentas importantes no planejamento de cuidados em saúde que o auxilie no desenvolvimento de uma qualidade de vida (Costa; Silva, 2018; Seima *et al.*, 2011).

Dessa forma, na tentativa de redução das desigualdades que atingem minorias sexuais no acesso aos serviços de saúde, é fundamental que toda a equipe de saúde tenha compreensão dos aspectos sociais e culturais que vulnerabilizam esse público, devendo atuar na redução dos estigmas e dos preconceitos em todos os níveis de atenção, estabelecendo o acolhimento como pré-requisito do cuidado. A maior parte da população LGBT deixa de procurar o serviço de saúde devido a constrangimentos e abusos na receptividade, além do medo e insegurança.

Assim, para que ocorram avanços na assistência em saúde ao público LGBT, as pesquisas analisadas apontam ser preciso aprofundamento de debates construtivos acerca da identidade de gênero e diversidades sexuais no sistema de saúde, corroborando o desenvolvimento e a construção de projetos efetivos que tragam visibilidade ao paciente LGBT. Nesse sentido, é importante que gestores e profissionais de saúde se apropriem de temáticas acerca da orientação sexual e identidade de gênero, haja vista que a maneira pela qual se comunicam deve ser apropriada, para que não seja interpretada de forma inadequada e não haja constrangimentos e violações de direitos (Silva, 2009).

Portanto, diante do que foi discutido, pode ser observado o quanto é necessário buscar por capacitação e conhecimento dos profissionais de saúde acerca do reconhecimento sobre as necessidades em saúde da população LGBT, além de compreender e estar sensibilizado para a oferta de uma assistência qualificada, no intuito não somente de avaliar a queixa principal do paciente, mas acolher a comunidade LGBT, aproximando-a dos serviços de saúde e garantindo a defesa de seus direitos.

4 Considerações finais

Os resultados deste estudo revelaram que, quando a temática LGBT está inserida em pesquisas realizadas por enfermeiros(as) em programas de pós-graduação *stricto sensu*, a maioria está em busca de informações acerca do acesso desta população aos serviços de saúde, revelando a dificuldade que minorias sexuais possuem nas redes de atenção à saúde como resultado de preconceitos, violências, ausência de assistência qualificada e dificuldades de acesso à informações para prevenção e tratamento de doenças. Assim, os resultados apontam

para uma assistência fragilizada e pouco resolutive, havendo a necessidade de mudanças urgentes neste cenário.

Apesar de importantes, os achados apresentam algumas limitações, que se voltaram para a escolha limitada dos descritores em ciências da saúde utilizados. Sugere-se, para novas pesquisas nesta perspectiva, a ampliação dos descritores e o acesso a outros portais de busca. No entanto, apesar dessa limitação, o estudo é importante por evidenciar o comprometimento da enfermagem com a produção de evidências científicas sobre a saúde de minorias sexuais e promover uma reflexão sobre a assistência em saúde ofertada à comunidade LGBT, que ainda continua a ter seus direitos à saúde violados.

Referências

- ALAMINO, F. N. P.; DEL VECCHIO, V. A. Os Princípios de Yogyakarta e a proteção de direitos fundamentais das minorias de orientação sexual e de identidade de gênero. **Revista da Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 113, p. 645-668, 2018.
- ALBUQUERQUE, M. R. T. C.; BOTELHO, N. M.; RODRIGUES, C. C. P. Atenção integral à saúde da população LGBT: experiência de educação em saúde com agentes comunitários na atenção básica. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1758-1758, 2019.
- ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARÃES, J. A.; ALVES, I. T. G. Dez anos do portal de periódicos da Capes: histórico, evolução e utilização. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 7, n. 13, p. 218-246, nov. 2010.
- ALVES, E. D. A criação do Programa Brasil sem Homofobia: progressos e crítica. **Entropia**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 54-70, 2020.
- BATISTA, M. C. H.; ZAMBENEDETTI, G. Uma pesquisa-intervenção sobre prevenção às IST/HIV com mulheres lésbicas e bissexuais. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, 2017.
- BENEVIDES, B. G.; NOGUEIRA, S. N. B. **Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020**. São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021.
- BEZERRA, M. V. R. *et al.* Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, p. 305-323, 2019. Número especial 8.
- BIAZUS, P. H. S.; BRANCHER, V. R. Docentes LGBT: o que tem evidenciado as pesquisas contemporâneas. **Diversidade e Educação**, Rio Grande, v. 7, n. 1, p. 303-320, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transexualidade e travestilidade na saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil sem homofobia**: programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e de Promoção da Cidadania Homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html. Acesso em: 5 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**. Brasília, DF: Editora Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa pesquisa para o SUS**: gestão compartilhada em saúde diretrizes técnicas. 4. ed. Brasília, DF: Editora Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório Parcial – nº 001/2021**. Observatório de Mortes Violentas de LGBTI+ no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Transexualidade e travestilidade na saúde**. Brasília, DF: Editora Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://antrabrazil.org/wp-content/uploads/2020/03/transexualidade_travestilidade_saude.pdf. Acesso em: 4 ago. 2022.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 32, p. 552-563, 2012.

COSTA, A. C.; SILVA, J. V. Representações sociais da sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de enfermeiros. **Referência**, Coimbra, v. 4, n. 16, p. 139-146, 2018.

- COSTA, R. L. M. Participação em grupos de pesquisa: impactos na produção de conhecimento e formação profissional na área da Enfermagem. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 121-127, 2018.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Joinville, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.
- FARIA, M. A.; GOMES, M. C. A.; MODENA, C. M. “Mar de bullying”: turbilhão de violências contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, 2022.
- FARIAS, S. D. C. F. *et al.* Dificuldades enfrentadas para a implementação da política nacional de saúde integral LGBT. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 5148-5159, 2019.
- FERREIRA, R. M. *et al.* Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica entre 2010 a 2016. **Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 323-342, 2019.
- FIGUEIREDO LAZÁRO, A. L.; SILVA, C. N.; SANTOS, I. A. A. **Brasil sem Homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e de promoção da cidadania homossexual**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Epistemologia e Teorias da Educação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 89-102, set. 2013. Disponível em: <http://doi.org/10.20396/rfe.v5i2.8635396>. Acesso em: 20 maio 2022.
- INTERVENÇÕES, A. S. A Importância da pesquisa em enfermagem. **Nursing**, [s. l.], v. 10, n. 110, p. 304-307, 2007.
- LEININGER, M. M.; MCFARLAND, M. R. **Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory**. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2006.
- LOPES, J. L. *et al.* Produção e atividades científicas de egressos de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, 2020.
- MACHADO, F. V. *et al.* O ensino da saúde e orgulho de lutar por equidade e justiça: acenos para uma democracia como construção cotidiana. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, 2021.
- MELO, I. R. *et al.* O direito à saúde da população LGBT: desafios contemporâneos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). **Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 3, p. 63-78, 2020.
- MOURA FILHO, J. T. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais: uma análise documental**, Fortaleza-CE. 2020. Tese (Doutorado) –

Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em:

http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/771/1/JOSE%20TAVARES%20DE%20MOURA%20FILHO_TCC.pdf. Acesso em: 20 maio 2022.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/CPqMgwMzNcfwqjrRT5PZbbp/?lang=pt>.

Acesso em: 20 maio 2022.

PEREIRA, M. O. C.; ROLIM NETO, M. L. A assistência pública de saúde aos pacientes transexuais no Brasil na atualidade: uma revisão de literatura. **ID on line**. Revista de psicologia, Jaboaão dos Guararapes, v. 15, n. 57, p. 1027-1046, 2021.

POPADIUK, G. S.; OLIVEIRA, D. C.; SIGNORELLI, M. C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 1509-1520, 2017.

REIS, T. **Manual de comunicação LGBTI+**. 3. ed. Curitiba: IBDSEX, 2021.

RIGHETTO, G. G. Competência em informação às pessoas transgênero: conjecturando diálogos insurgentes frente ao CISTema. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 101-128, abr./jun., 2022.

ROSA, D. F. *et al.* Nursing Care for the transgender population: genders from the perspective of professional practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 72, p. 299-306, 2019. Suplemento 1.

SANTOS, A. J.; AYRES, D. Y. S.; SANTOS, E. G. Política Integral à Saúde LGBT: construção histórica do direito à saúde da população LGBT e impasses para sua efetivação. *In: CONGRESSO DE SERVIÇO SOCIAL DO IMIP/VI JORNADA DE SERVIÇO SOCIAL DO IMIP*, 3., 2017. **Anais [...]**. [S. l.]: IMIP, 2017. p. 54.

SANTOS, G. L. A.; VALADARES, G. V. Sistematização da assistência de enfermagem: buscando contornos teóricos definitórios e diferenciadores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, 2022.

SANTOS, J. S.; SILVA, R. N.; FERREIRA, M. A. Saúde da população LGBTI+ na atenção primária à saúde e a inserção da enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, 2019.

SEIMA, M. D. *et al.* A produção científica da enfermagem e a utilização da teoria de Madeleine Leininger: revisão integrativa 1985-2011. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 851-857, 2011.

SENA, A. G. N.; SOUTO, K. M. B. Avanços e desafios na implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, DF, v. 11, n. 1, p. 9-28, 2017.

SILVA, A. A. C. *et al.* Produção do cuidado de enfermagem à população LGBTQIA+ na atenção primária. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, Valparaíso, v. 10, n. 2, p. 291-303, 2021.

SILVA, Adriane das Neves; GOMES, Romeu. Acesso de mulheres lésbicas aos serviços de saúde à luz da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 5351-5360, 2021.

SILVA, J. L. Como os serviços de saúde acolhem a população LGBT? *In*: SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: CULTURAS, LEITURAS E REPRESENTAÇÕES, 2., 28-30 out. 2009, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2009.

SILVA, R. K. B.; VERÍSSIMO, T. D. C. **Invisibilidade da temática LGBTQIA+ na formação de enfermeiras(os) em um Estado da Amazônia Legal**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2021.

SILVA, W. B. H. *et al.* Iniciação em pesquisa científica na enfermagem: a importância da monitoria. **Global Academic Nursing Journal**, Rio de Janeiro, v. 2, p. e127-e127, 2021. Número especial 1.

SILVEIRA ZANIN, H. Fomento à economia pelas políticas públicas e o respeito aos direitos fundamentais: acesso ao trabalho pelas minorias sexuais e de gênero. **Contribuciones a la Economía**, [s. l.], v. 17, n. 2, mayo 2019.

SOUSA, R. C. B. **Estigma e discriminação são as principais barreiras à saúde para a população LGBT**. Brasília, DF: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5318:estigma-e-discriminacao-sao-as-principais-barreiras-asaude-para-a-populacao-lgbt&Itemid=820. Acesso em: 4 ago. 2022.

SOUZA, O. S. L. **Desafios no acolhimento à população LGBT nos serviços do Sistema Único de Saúde do município de Caicó, RN**: um estudo sobre a atuação dos profissionais da atenção primária. 2021. Trabalho de Conclusão de Residência (Residência em Atenção Básica) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2021.

VILELA, R. B.; RIBEIRO, A.; BATISTA, N. A. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, Viseu, n. 11, p. 29-36, 2020.

ZAMPROGNA, K. M. *et al.* Caracterização da formação didático-pedagógica em programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, 2019.